

Área: Periodontia

58

PROTEÍNAS DERIVADAS DA MATRIZ DO ESMALTE E ASSOCIAÇÃO COM SUBSTITUTOS MUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA RF¹, Esper LA¹

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru - SP.

Revisão de Literatura / Sistemática

Objetivos: O recobrimento radicular é um procedimento bastante realizado na Periodontia. Como alternativa ao uso de enxerto de tecido conjuntivo, no intuito de reduzir a morbidade ao paciente, esse trabalho tem como objetivo avaliar por meio de uma revisão de literatura os resultados da associação de matrizes colágenas de origem xenógena suína e alógena associadas às proteínas derivadas da matriz do esmalte (PME).

Metodologia: Foram avaliadas as bases de dados Pubmed e Scielo, e incluídos 41 artigos para realização do trabalho, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: trabalhos clínicos randomizados e in vitro, trabalhos que apresentaram resultados claros quanto aos parâmetros periodontais como classificação de Miller, descrição da técnica usada e aplicação dos biomateriais utilizados, além do período de acompanhamento.

Resultados: As PME são agentes biológicos que apresentaram possibilidade de regeneração periodontal. Quando associado as PME com matriz alógena não foram encontrados resultados estatisticamente diferentes em relação ao uso da matriz isoladamente. Apenas em pacientes tabagistas a associação PME e matriz alógena demonstrou benefícios em longo prazo, com melhor estabilidade de resultados. Associado as matrizes xenógenas há apenas um estudo clínico, que não relatou diferenças significantivas na associação, mas postulou que o uso de biomateriais gerou melhores resultados clínicos. Os estudos em animais demonstram que a associação de matriz colágena e PME é positiva, resultando em maior regeneração periodontal que os grupos controle.

Conclusão: Considerando os dados explorados, a associação de PME com substitutos de tecido mole é viável, porém, é necessário considerar custo/benefício em sua utilização, pois os biomateriais aumentam o custo do procedimento. Há poucos estudos clínicos, principalmente com matrizes xenógenas, o que incentiva novas pesquisas para conclusões mais concretas e com maior tempo de acompanhamento, pois as PME levaram à estabilidade dos tecidos em longo prazo.